

Marcílio Marques

Moreira

Brasil

Marcílio descarta ajuste de emergência

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O processo de estabilização da economia brasileira é irreversível. O governo continuará perseguindo um desenvolvimento sustentável e não ilusório. Portanto, comete um equívoco quem alimentar expectativas de truques, como congelamento de preços ou ajuste fiscal de emergência.

Esta afirmação foi feita ontem a este jornal, por telefone, pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, que participa da reunião do Fundo

(Continua na página 25)

O ministro Marcílio Marques Moreira, ao discursar ontem perante o comitê interino do FMI, em Washington, argumentou que "um clima econômico salutar com expansão mais acelerada é fator essencial para permitir aos países em desenvolvimento perseguir suas reformas econômicas". Afirmou que o sucesso da Rodada Uruguai é crucial para os países em desenvolvimento ingressarem na economia mundial.

(Ver página 11)

MERCANTIL

GAZETA MERCANTIL

ECONOMIA

28 ABR 1992

Marcílio descarta ajuste...

por Ângela Bittencourt
de São Paulo
(Continuação da 1ª página)

Monetário Internacional (FMI), em Washington, e deverá retornar ao Brasil na quinta-feira.

O ministro Marcílio enfatizou que o Brasil não está apenas procurando uma forma sustentada de crescimento, mas que precisa vencer uma recessão que dura doze anos. "Eu não tenho qualquer dúvida de que chegaremos a uma reforma fiscal consistente. Os estudos da reforma estão ocorrendo dentro do previsto e a proposta será entregue ao Congresso na data estabelecida, 31 de julho. Quem está querendo uma política monetária menos afirmativa e pretende ver a economia crescer só tem uma opção: apoiar a reforma fiscal", insiste.

Destacando que as conversas no exterior estão apresentando resultados muito positivos, com os interlocutores otimistas e entusiasmados com a direção da política econômica determinada pelo presidente Fernando Collor, o ministro da Economia revelou sua expectativa favorável quanto à inflação. "Temos indicações positivas de convergência dos índices para o nível de 20% e ainda mais baixo em maio. O índice avaliado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) da USP — que registra fatores sazonais como pressão de aluguéis ou vestuário — pode destoar, mas a tendência é de queda de modo geral."

JUROS MENOS AGRESSIVOS

Apoiado nesses dados, o ministro explica que o País tem folga suficiente para fazer uma trajetória tranquila com juros em queda, mas

sem que recuem a patamares reais negativos. "O fato é que os juros não precisam ser agressivamente elevados. Não há necessidade disso."

Conversando com este jornal, Marques Moreira ponderou sobre a necessidade do Brasil de tomar consciência do novo cenário internacional, onde o Fundo Monetário, por exemplo, passa a assumir a posição de um fórum universal de discussões com destaque como as Nações Unidas.

"No Brasil, ainda se comete o equívoco de observar o FMI como bicho-papão, como parte de uma fase da história mundial pré-muro de Berlim, e isso não existe mais."

O Fundo tem-se mostrado flexível, levando em conta mudanças sociais e com seus integrantes dispostos a refletir sobre a necessidade de programas diferenciados, pois algumas economias — como as catorze repúblicas da antiga União Soviética — não possuem sequer estatísticas. Dentro deste contexto a apreciação sobre o Brasil é muito positiva."

O ministro da Economia observou, ainda, que existe clara simpatia dos interlocutores — Fundo Monetário, Banco Mundial ou credores privados — com a direção das medidas de ordem monetária e fiscal tomada pelo Brasil e da determinação do governo em melhor adequar o sistema de arrecadação como também perseguir a meta definitiva de não permitir gastos além da receita. "Acredito que os interlocutores estão conseguindo ver a floresta, enquanto no Brasil os galhos estão sendo observados."

OPÇÃO

Sobre a liberação da se-

gunda tranche do empréstimo "stand by" obtido pelo Brasil junto ao FMI, Marques Moreira explicou que ela será decidida em meados de maio, quando uma missão do Fundo virá ao País para reavaliação de metas. "Estaremos seguindo o cronograma normal de negociação, sem pressa, uma vez que o empréstimo por ser 'stand by' será utilizado se o País desejar, e não podemos nos esquecer que temos uma confortável situação de reservas internacionais. Mais importante é a

avaliação favorável de Michel Camdessus, diretor-gerente do FMI, sobre o Brasil. Eventuais desvios podem ser normalmente compensados pelo desempenho geral do programa econômico."

O ministro Marcílio acrescentou que o entendimento com os bancos privados também prossegue muito bem e que um acordo está bem próximo. "O hiato que nos separa dos bancos é perfeitamente superável e tudo caminha com muita naturalidade", finalizou.